

Três tolos bas-  
tam para cons-  
tituir um nume-  
roso público.

ANO V — N.º 141

NOVEMBRO

10

1 9 5 7

AVENÇA



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
Telefone 216 LOULÉ

## TURISMO? — porque não?

Não há índice mais seguro nem prova mais clara sobre o estado de prosperidade duma região ou dum povo do que a estabilidade ou o acréscimo da sua população, salvo o caso, aliás frequente nos povos árabes, do preceito religioso determinar a multiplicação da raça. Fora disso, o homem aglomera-se em torno de qualquer fonte de riqueza como as formigas se juntam à volta dum torrão de açúcar. Em correlação, o fenómeno contrário, isto é, a diminuição populacional, implicitamente significa pobreza, penúria, miséria.

Logo que um fenómeno destes se registe em qualquer região, a quebrar o ritmo normal da vida, costumam os homens responsá-

veis ver nele um efeito, cuja causa, se não fôr já conhecida, passa imediatamente a estudo a fim de obviar em mal ou incentivar um benefício.

Em anos que já lá vão, a população do concelho de Loulé atingiu, salvo erro, a escala dos sessenta mil habitantes; isso mesmo, segundo creio, contribuiu para a elevação do concelho à categoria de 1.ª ordem. Segundo o último censo, porém, o número de habitantes desceu para cerca de cinquenta e um mil, tudo levando a crer que a população do concelho esteja hoje muito abaixo deste número, porquanto a emigração, longe de afrouxar, tem provocado, no meio rural, um autêntico levantamento; uns fogem para a cidade, outros emigram para terras distantes.

Se dúvidas pudessem existir sobre este facto, bastaria atentar no volume anual que encerram os livros do Registo Civil de Loulé para deduzirmos que o número de nascimentos, na área do concelho, descem, nesta última década, para cerca de dois terços, em relação ao período anterior.

Estamos, portanto, em presença dum sintoma, cujo carácter reveste particular gravidade se tomarmos em conta que a diminuição incide sobre os homens válidos, o elemento trabalhador, deixando à margem as mulheres e os velhos cuja capacidade de trabalho é quase nula. Daqui se conclui que há um fenómeno demográfico a destruir a vitalidade do concelho de Loulé, fenómeno que não pode deixar de afectar todos os ramos da actividade, e, por conseguinte todas as camadas sociais. Estamos, portanto, em franca decadência.

E compreende-se que o mal tenha repercussão a partir do ramo agrícola, onde a debandada começou, e se projecta para além deste ramo sobre o comércio e sobre a indústria, factores correlacionados à terra, com a qual têm de manter, no foro eco-

(Continuação na 3.ª página)

## Agradecimento

A Comissão Concelhia da União Nacional cumpre o grato dever de patentear a sua muita gratidão ao eleitorado do concelho de Loulé, pelas lições de civismo e inteligência, dadas no passado dia 3 de Novembro, quando votou, de forma eloquente e indelével, a lista dos deputados, proposta ao sufrágio pela U. N.

A Comissão Concelhia aproveita ainda a oportunidade para agradecer a preciosa colaboração de todos quantos a ajudaram na preparação do referido acto eleitoral; permitindo-se distinguir as Juntas de Freguesia, Regedores, Delegados da U. N. e Cabos de Polícia, além de alguns amigos dedicados, sem qualidade oficial, mas com grande fé nacionalista.

Loulé, 6 de Novembro de 1957.

O Presidente da Comissão Concelhia,

Aires Lemos Tavares

## O DIRECTOR da Escola Industrial e Comercial de Loulé é o Dr. Fernando Laborinho

### que já tomou posse

Pelo sr. Subsecretário, da Educação Nacional foi nomeado Director da Escola Industrial e Comercial desta vila, o professor da Escola de Serpa Pinto, de Faro, sr. Dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho.

A posse foi-lhe conferida no passado dia 6, no Gabinete da Presidência do Município, pelo sr. Dr. Fernando José de Sá Passos Rangel Pamplona, inspector do Ensino Técnico Profissional,

## O ANONIMATO

Sem querermos meter «foice em seara alheia», desejamos, antes das considerações que vamos fazer, que fique a afirmação categórica de que, o que aqui escrevemos sobre o anonimato não é com intenção de ofender alguém que fez ou faz uso desse meio mas apenas censurar o processo indigno.

Lamenta-se e protesta R. P. por cartas anónimas recebidas; não vale a pena levá-las a sério; já temos provado alguns factos desse mesmo tecido, e graças a Deus, vamos singrando na vida.

R. P. que, desde o aparecimento da «A Voz de Loulé», tem sido seu assíduo colaborador, tratando de assuntos de interesse para a Terra e para o Concelho, publicou, não há muito tempo nas colunas deste jornal um conceituoso artigo de protesto contra as cartas anónimas muito em uso por creaturas invejosas do valor das pessoas que pretendem atingir.

Sem procuração do ilustre articulista cuja modestia se oculta sob as iniciais do nome e apelido, e muito embora a nossa débil pe-

(Continuação na 3.ª página)

## Daarle Pacheco

Passa no dia 17 do corrente, o 14.º aniversário da morte do grande e malogrado Ministro, cuja figura de organizador e reformador entrou na História Pátria, como um dos mais clarividentes homens públicos das últimas décadas.

Louletano da mais fina qualidade e do mais alto quilate, bem mereceu do País inteiro, a gloriosa homenagem que nesta vila se lhe prestou, há 4 anos, quando da inauguração do monumento que simboliza a sua actividade creadora e o seu génio esclarecido, padrões de uma era de civilização Pátria!

Que os louletanos dos nossos dias ponham os seus olhos no notável estadista cuja obra espalhou pelo nosso País, realizações que parecem de tal forma inconcebíveis, que surpreenderam nacionais e estrangeiros e se impõem ainda hoje à admiração geral.

E que, no dia 17, dia do aniversário fatídico que o roubou à Nação, mãos piedosas de gente agradecida deponham, no sopé do seu monumento, flores, que traduzam a glória de Loulé em ter tido tal filho e o reconhecimento saudoso dos que sentiram o orgulho de o ter como seu concidadão.

R. P.

que para isso se deslocou propositadamente a Loulé.

No acto, que não teve maior concorrência por só tardiamente ter sido conhecido, usaram da palavra o sr. Dr. Fernando Rangel Pamplona, o sr. Presidente da Câmara e o empossado.

O ilustre orador exteriorizou a sua satisfação por se encontrar nesta vila, a dar posse ao director de um novo estabelecimento de um ramo de ensino cujo desenvolvimento considerava imprescindível ao progresso da Nação.

Felicitou Loulé por ter conseguido um melhoramento há tanto tempo ambicionado e que se não previa pudesse concretizar-se tão cedo. Fez seguidamente o elogio do Dr. Fernando Laborinho, a quem cumprimentos pela escolha, formulando votos por um feliz desempenho do seu novo cargo.

No uso da palavra, o sr. Presidente da Câmara, congratulou-se, mais uma vez, pela criação da Escola Técnica que, naquele acto, surgiu como realidade viva. Reafirmou os seus propósitos de manter estreita colaboração entre o município e o novo estabelecimento, a cujo director exprimiu as felicitações do município.

Finalmente o empossado agradeceu os cumprimentos e amabilidades que lhe haviam sido dirigidas e prometeu mostrar-se digno da confiança que lhe tinha sido dispensada por S. Ex.ª o Subsecretário da Educação Nacional, escolhendo-o para tão elevado cargo.

Depois da posse, o Dr. Laborinho, acompanhado pelo Dr. Pamplona e Presidente do município, visitou a Escola Conde de Ferreira onde, com a possível rapidez, se trabalha na obra de adaptação do edifício às suas novas funções.

## O NOSSO HOSPITAL

Do Boletim da Assistência Social do 1.º Semestre deste ano, recolhemos alguns dados estatísticos e esclarecedores que nos permitirão fazer algumas considerações e estabelecer certos paralelismos que reputamos carecidos de lógica, para não dizer de justificação.

Os subsídios de cooperação atribuídos às principais instituições que administram hospitais na Província, foram no corrente ano, de:

St.ªs Casas da Misericórdia:

Faro	240.000\$00
Portimão	70.000\$00
Silves	70.000\$00
Tavira	75.000\$00
Loulé	76.000\$00

Ignoramos qual o critério que preside à atribuição destes subsídios mas presumimos que ele se filia na classificação feita há anos, de hospitais regionais e sub-regionais e da atribuição do

(Continuação na 4.ª página)

## QUARTEIRA, a nossa praia

Queremos concluir neste número, as observações ao «Quarteira... em retrato» que o Sr. Dr. A. de S. Pontes, publicou em «A Voz de Loulé» de 13 de Outubro, algo abespinhado com o «Reporter X» porque este num «suelto» fugidio dissera que Quarteira, apenas tinha conseguido aprovar um hino, com a actuação de mais um ano de vida administrativa da sua Junta de Turismo.

E, chegámos praticamente à essa conclusão...

Mais planos, mais boas vontades, mais pensamentos, mais sacudir a água do capote, como soe dizer-se, e a verdade é só uma.

De positivo e real, tivemos uma boa orquestra na Esplanada e conseguiu-se algum prestígio de carácter cultural nas festas realizadas na esplanada, mormente para apreciação das produções poéticas que se candidatavam a «Canção de Quarteira».

Ora, de tudo isto, resulta ainda maior dissonância porque realmente nos arripamos quando ouvimos dizer que a canção servirá para

«através da Rádio, como se pretende, fazer propaganda da Praia».

A Praia de Quarteira, pelo conjunto natural de características e condições especiais de que desfruta, tem a sua frequência assegurada e precisa é de desenvolver-se dentro do Plano de Urbanização, que abrange facetas de múltiplos aspectos. E se o sr. Dr. A. S. Pontes quizesse, não via nas nossas palavras que deveria considerar amigas e atinentes ao mesmo fim que prossegue — literatura de «Sempre Fixe», mas o desejo de, embora em espírito humorístico dar, de vez em quando, um remoquezinho que sirva para espicaçar e dinamizar «certas vontades que carecem de acção realizadora», e que, neste intento, talvez tenham tido maior proficuidade do que a «canção de Quarteira».

A Praia de Quarteira, precisa antes de tudo que se conjuguem todas as boas vontades para fazer sair o Plano de Urbanização da fase de hibernação em que se

(Continuação na 3.ª página)

## O Paquistão amigo de Portugal!

Na próxima segunda-feira, será recebido em Portugal, com as honras e homenagens que costumamos dispensar a Chefes de países amigos e irmãos, o Presidente da jovem República Paquistanesa, General Iskander Mirza, que tão dedicado e generoso apoio tem dado às nossas legítimas reivindicações no premente caso de Goa, contribuindo ainda com o seu constante auxílio, quer importando produtos nossos, como o sal e arroz, quer exportando todas as outras classes de viveres, para aliviar a terrível situação que a Índia criou àquela nossa Província Ultramarina.

O Paquistão, nome da jovem República maometana, cuja capital é Karachi, notável porto de escalas de navegação marítimas e aéreas, é um Estado formado pelas províncias de Punjab, Afgania, Kashmir, Iamu, Sind e Tan cujas iniciais em curioso anagrama, deram os nome ao País.

Fundado como Estado em 1947, sob a direcção de Ali Jinnah, grande paladino da sua independência, aproveitou a emancipação da Índia do domínio inglês, para chamar a si e concentrar no seu território uma grande parte da população mussulmana que vivia dispersa pela actual União Indiana.

Tremendos morticínios assinalaram a sua independência e terríveis lutas se travaram com armas e discussões sob a égide da ONU, para se vincular a criação deste progressivo Estado que queria viver com uma unidade de população, que se não sujeitava de modo algum, à

supremacia indiana, cujas qualidades ráticas desde-nham.

Tarefa difícil a de recolher todos os filhos dispersos pela União Indiana e de expulsar os indus para o seu território, os primeiros dirigentes paquistaneses mere-

(Continuação na 4.ª página)

## Marieta Carneirinho dos Reis

Destá nossa distinta conterrânea que vive em Florença Varela — Republica Argentina — recebemos duas magníficas telas da sua autoria para serem vendidas a favor do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Loulé.

Além da expressão lisongeira de um notável gesto de bairrismo e amor à terra natal, revela esta nossa conterrânea, um talento artístico que desconhecíamos e que é motivo de real louvor, pois as telas recebidas são duas verdadeiras obras primas que merecem de todos os que as têm apreciado os mais rasgados elogios e encômios.

Daqui endereçamos à nossa distinta artista louletana, os nossos parabéns pela sua habilidade e os nossos reconhecidos agradecimentos pela sua gentil e generosa oferta.

Não sabemos a que freguesia do concelho pertence a nossa artista, mas gostaríamos que algo mais nos dissesse, para melhor sabermos a quem devíamos tão magnífica prova de compreensão e talento.



# «Loulé... em retrato»

Em Almodovar, onde exercia o cargo de Presidente da Câmara, faleceu um dos mais notáveis louletanos dos últimos tempos: o major José Pontes Bitá.

Louletano de antes quebrar que torcer, tinha, nessa característica, a maior e mais acentuada devoção por tudo que interessasse ao nosso concelho e era um paladino de Quarteira, sua terra natal a quem o ligava tão grande amor, que já nos últimos tempos, minado por terrível doença, ali dava todos os anos, durante a época. balnear, testemunho da sua presença.

Lutador intemerato pela boa causa, era um paradigma de probidade, lealdade e apurmo moral.

Carácter impoluto, de uma dignidade inconcussa, de uma personalidade e dignidade inconfundíveis na sua virilidade, era um forte, um valente, mesmo quando a ruína orgânica se esforçava por abatê-lo com sofrimentos físicos, que outros não suportariam.

A sua permanência na gestão dos negócios administrativos de Almodovar quase se revestia de estoicismo perante a sua fraca possibilidade de resistência física e o seu desejo de prosseguir uma luta tenaz e contumaz pelo progresso daquele concelho e contra a verrina e intriga da política local que não o poupava justamente porque era um símbolo de equanimidade.

Muitos melhoramentos lhe deve Almodovar e, até isto, os seus inimigos políticos, muitos deles da própria família a que estava ligado, não se atreviam a contradizer.

Entusiasmavam-no as notícias do progresso de Loulé e de tudo que se fazia por Quarteira e era vulgar lembrar aos seus munícipes, como exemplo a seguir, a actividade criadora e o poder de realização dos seus conterrâneos.

Amigo do seu amigo, sempre obsequioso e generoso, aquele velho militar, tinha a sua alma temperada na forja das grandes virtudes e era um símbolo do verdadeiro homem.

Só tardiamente soube da sua morte porque se o tivesse sabido a tempo de lhe prestar a minha última homenagem, acompanhando-o à terra fria que o há-de consumir, teria feito todo o possível para não faltar.

Um sinal dos tempos, entre duas notícias dos jornais:

Na Boa Hora, responde um rapaz que se apaixonou pela arte de curar os que sofrem e intitulando-se médico exercia ilegalmente a medicina.

Numa esquadra de Polícia, apresenta-se um verdadeiro médico confessando ter atropelado uma pessoa que conduziu ao hospital declarando falsamente que a encontrara inanimada na estrada.

Há uma viúvina que veio de tempos a tempos e sempre que a vejo é uma mágoa para o meu coração. Nova, bonita, rica nada lhe faltava

para ser feliz. O Destino foi-lhe adverso e hoje, além do desgosto que sofreu por uma morte acidental e inesperada, vive para a recordação dolorosa das horas felizes.

Recordação tanto mais pungente quanto é certo que tudo lhe sorria na vida e hoje na palidez do rosto, na maceração das faces, adivinha-se um romance cuja tragédia a amarfanhava e consome.

Morreu o José Ascensão! vida levada numa ansia de ver construir, ver executar, ver progredir, ver engrandecer a sua terra!

Muitos inimigos? sim! Talvez porque a sua língua era exagerada na classificação do seu semelhante. Talvez porque tomava atitudes de lutador que agradaram a muitos mal intencionados!

Talvez porque usasse um vocabulário causticante, quantas vezes injustificado na apreciação dos actos dos seus conterrâneos.

Não se discute o homem na sua vida privada.

Se há pessoas de quem ele disse mal e bem mal eu era uma delas.

Mas o meu sentido de justiça leva-me a apreciar aquela sua faceta de construtor. Aquela sua indomável vontade de ver os outros a trabalhar, a marcar posição no progresso da sua terra Natal. E, nesse aspecto, eu era um seu admirador e, estou convencido, de que, intimamente, ele também assim me apreciava.

Voltou a gripe «asiática». O vírus A/Singapura/57, continua a marcar presença, na nossa Vila. Muitas pessoas doentes, outras em convalescença mas com os estigmas do estrago causado pelo prolongado ataque, enfim a conhecida tragédia das epidemias.

O leite quase que não chega para o abastecimento, os ovos esgotados, os limões — cheios de vitamina C — desaparecem e o consumo de açúcar triplicou.

Anda a viajar no satélite russo uma cadelinha esqui-mó. De todas as Sociedades e Associações de Assistência a Animais, do mundo inteiro, se levantaram protestos pela sorte do animalzinho.

E nós aqui, na nossa Vila, com tanto desejo de que a canzoada que anda pela Vila fosse levada para qualquer satélite!

Reporter X

## Ao comércio

Contabilista, monta, segue e actualiza escritas em atraso, balanço, assistência técnica, etc..

Informa Rua Martim Far-to, 30 — LOULÉ.

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

# Rectificación

El obrero tipógrafo de imprenta que trabaja en éste «Semanario», sin duda por error involuntario, hoy me ha proporcionado cierta afrenta.

Tal cajista, sin darse apenas cuenta, ha cometido un lapso extraordinario, porque cruel Castellano Dicionario el léxico no está que hoy se comenta.

Que la culpa sea suya o fuere mía, quiero hacer la oportuna salvedad de dicho error en éste autumal día.

El título que él dá — ? «Reprociad» — a mi humilde soneto, yo diría: — Léase fielmente «Reciprocidad».

Rufino Saul

Villanueva de la Sierra (Espana), 12 de Octubre de 1957

## VENDE-SE

Prédio em Quarteira sítio dos Cavacos — Rua Patrão Lopes n.º 13) composto de casa de habitação — 6 divisões — quintal com poço, tendo anexo um grande armazém que poderá servir para garagem.

Tratar com o sr. Hermenegildo da Piedade — Quarteira ou D. Maria Luisa Albuquerque Rebelo — Sítio de Pinheiro — Loulé.

## Ginginha e Eduardino

das Portas de Santo António

as melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

## Compram-se

100 a 200 garrações vazias, mesmo bastante usados.

Nesta redacção se informa.

## Vendem-se

Diversas propriedades, em Salir, que foram de Artur Andrade.

Quem pretender dirija-se à Maria Teixeira de Andrade ou a José Cavaco, em Salir.

## OLIVEIRAS

EM VASOS

Vendem-se

Tratar na Farmácia Pinto

LOULÉ

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Poço Novo (junto à Estrada Nacional), denominada Alagoa, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, com área aproximada de 60.000 m<sup>2</sup>. Pode ser vendida em 3 lotes.

Quem pretender dirija-se a Manuel Martins Mendes — Poço Novo — Loulé.

## Diálogo...

## Salomé hamilde

(Continuação da 4.ª página)

sado, do meu remorso, do meu grande amor por ti!

S. — Olha-me meigamente. Talvez nos meus olhos tristes saibas definir quanta dor, quanta tortura, quanta angústia há nesta tempestade, neste vendaval violento de paixão, que geme em meu peito amarguras funéreas.

P. — Minha sombra!... Meu remorso!... Minha paixão!... (soluça).

S. — Poupa-me ao silêncio do teu mistério insondável, profeta!

P. — S. — Io'kanaan! Io'kanaan! Não me tortures mais, por piedade, suplico-te!... Quebrems o elo da glória que nos une, que nos alge-ma à pose do teu sonho eterno, embalado pela minha amargura infinita. Não há emoção mais forte que a do amor quando se ama, e essa mesma é frágil, perde-se na sombra da tua alma...

P. — Recusei topázios, ametistas, ópalas, safiras, rubis — um tesouro sem igual! Quem seria capaz de resistir a tanto, só por amor? (longa pausa) Crisólitas, turquezas, crisobrázios, beylos, nada me tentou, por troca do teu amor... Nem onixes, nem pedras da Calcedónia, nem mantos da terra de Sévres, me deslumbra-ram nesta humilde paixão, digna de Jesus!

P. — Recusei tudo o que de opulento justificava a riqueza, o fausto e o esplendor de Herodes. E tão grande abnegação — tão grande! — pela tua boca, por aquele beijo...

P. — S. — Ah! Quando me recordo... Contrariaste o meu anseio e deste-me indiferente o gelo da tua alma uns lábios cerrados — emudecidos. Um beijo frio na luminosidade de uma salva de prata, ensanguentada, foi o que de ti me-receu todo o meu amor... e tens tu o prestígio das profecias e não sabes compreender a ternura de uma mulher que ama pela primeira vez — pela única vez...

P. — S. — Profeta do silêncio!

P. — S. — Trágico do sonho. Múmia do amor!!!

P. — S. — Io'kanaan, essa tua indiferença irrita-me. Não, não posso mais contemplar-te assim. Apunhalas-me a alma! Odeio-te!!!

P. — S. — Io'kanaan, a tua indefe-rença é o meu remorso, o teu mistério a minha paixão. Amo-te!!!

P. — (com cristal despedaçado na voz) Ah!... Ah!... Ah!... S. — Quem sorriu no silêncio?! P. — Eu!

S. — Pois tu ressuscitaste?! Ligeiro «frou-frou» dum beijo harmonioso. Salomé devora numa carícia sófrega a boca do Io'kanaan. O estilo desse beijo pertence à Arte...

António Augusto Santos

## CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

# Plano de Actividade da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação do número anterior)

## ESCOLAS PRIMÁRIAS

Prevendo-se, no plano dos Centenários, a execução, no corrente ano, de 3 edifícios escolares, respectivamente em Querença (sede da freguesia), Patá (freguesia de Boliqueim) e Azinhal (freguesia de Alte) pensa-se que os edifícios escolares apontados estejam em plena execução no ano que se aproxima, assim como um edifício de 8 salas, cuja construção, sem previsão inicial, será levada a efeito na freguesia, de S. Sebastião, da sede do Concelho.

## CANTINA ESCOLAR

Deverá estar concluído, no próximo ano, o edifício em construção, pelo Estado, para funcionamento da Cantina Escolar de Loulé, obra exclusivamente levada a efeito por conta do Estado, tendo-se limitado a contribuição da Câmara ao fornecimento do terreno onde está sendo implantada.

A Câmara contribuirá anualmente com o subsídio de 10.000\$00, que constitui a sua participação nas despesas a levar a efeito para a obtenção da alimentação que é fornecida aos alunos pobres.

## PLANO DE URBANIZAÇÃO DE LOULÉ

Já no anterior plano de actividades da Câmara se disse que emitidos os pareceres deste Corpo Administrativo e do Conselho Municipal, se esperava a aprovação do Plano de Urbanização da sede do Concelho. Estamos absolutamente na situação anteriormente apontada, sabendo-se, agora, que dos pareceres de algumas das repartições que, sobre o assunto, tinham de ser ouvidas, constam opiniões no sentido de se introduzirem alterações ao estudo feito, embora oficialmente nada tenha chegado ao conhecimento da Câmara. Esperamos confirmações superiores.

## PLANO DE URBANIZAÇÃO DE QUARTEIRA

Interrompida a continuação e estudo do ante-plano de urbanização desta povoação, de forma a proporcionar, ao público alheias à nossa vontade e à do próprio urbanista, pensa-se que no próximo ano serão fixadas as directrizes necessárias para que os problemas relacionados com o plano não sofram mais atrasos na sua resolução.

## MERCADO MUNICIPAL

O Mercado Municipal de Loulé, carece de ser coberto na parte que ainda não tem cobertura, de forma a proporcionar, ao público que o frequenta e aos vendedores que o utilizam, as comodidades que são usuais em edifícios desta natureza. Espera-se que a Câmara, no orçamento a elaborar para o próximo ano, possa incluir a verba necessária à execução deste melhoramento, assim como a pintura das portas de acesso tanto ao mercado como aos postos cobertos, que se encontram, actualmente, com um aspecto desagradável.

## PARQUE MUNICIPAL

Em vias de conclusão a 2.ª fase desta importante obra — construção de arruamentos —, espera-se que, no próximo ano, haja possibilidade de dar início à 3.ª fase que se constitui pela construção do campo de jogos.

## CEMITERIO MUNICIPAL

Figura nos propósitos da Câmara a ampliação do Jazigo Municipal e para tanto prevê-se a necessidade de mandar elaborar um projecto de ampliação do cemitério no qual também se deve prever a construção de uma capela e casa mortuária, edifícios cuja falta se tem notado frequentemente.

(Continua no próximo número)

## Transportes de Carga Louletana, L.<sup>da</sup>



Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

## Dr. Teodoro de Sousa Pedro

CLÍNICA GERAL

Consultas:

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

das 15 às 18 horas

Telefone 52

Residência: RUA 5 DE OUTUBRO, 67 — Telef. 196

LOULÉ

## SEMPRE

Que deseje efectuar os seus seguros

Consulte:

Maria Madeira Cavaco Pereira

Av. Marçal Pacheco, 31-1.º LOULÉ

Que lhe proporcionará as mais vantajosas condições de seguros autorizados em Portugal em todos os ramos e todas as modalidades.

## Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206

Residência 2768



# Não compre

Mobílias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

## HORÁCIO PINTO GAGO

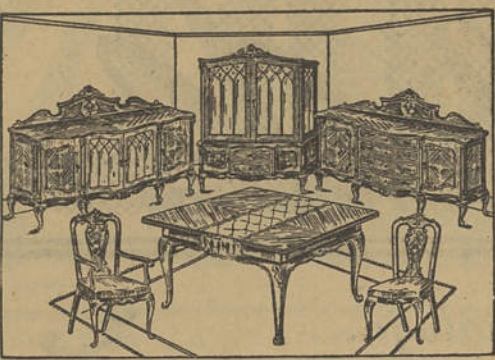
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO** (que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência



«A Voz de Loulé» — Loulé — N.º 141 — 10/XI/1957.

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso que, MARIA GUERREIRO DA SILVA, doméstica, residente em sítio e freguesia de Almancil, desta comarca, move contra seu marido, JOSÉ DE BRITO CABRITA, jornalista, ausente em parte incerta de Comodoro de Rivadávia, República Argentina, e, cujo último domicílio conhecido, neste país, foi no referido sítio e freguesia de Almancil, correm éditos de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu, para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou excepção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio litigioso entre ela autora e o citando, com o fundamento dos n.ºs 5.º e 6.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 31 de Outubro de 1957

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## Propriedade no Algarve

MORGADO DE ALTE

Vende-se. Área total de 114 hectares sendo 40 de regadio, Alfarrobeiras, Amendoeiras, Pomar de Citrinos, e outras arvoredos de fruto. Casa de habitação e Dependências agrícolas.

Dirigir propostas em carta fechada até ao dia 1 de Dezembro de 1957 a Dr. Francisco da Silva Fernandes, Rua Anchieta, 21-2.º Dt.º Lisboa. Não se aceitam intermediários.

## Dr. Lélío Marques

Médico, Estomatologista

Interno dos Hospitais

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

CIRURGIA ORAL

Consultas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia

De manhã — todos os dias úteis

De tarde — 3.ª, 5.ª e Sábados, das 16 às 19 h.

## Quarteira...

a nossa praia

(Continuação da 1.ª página)

encontra como factor sério, de progresso e desenvolvimento, como ponto de partida de todas as actividades construtivas, para um trabalho fecundo e duradouro. E era esse o campo onde sempre pensei que se ia desenvolver toda a actividade da Junta de Turismo, da Presidência do sr. Dr. A. S. Pontes, pessoa que pelo seu saber e qualidades de trabalho e de investigação, nos parecia assegurar um novo ritmo de diligências e intenções.

E foi por lhe reconhecermos esses méritos e qualidades que rejubilámos quando nos disseram que havia sido escolhido para Presidente da Junta de Turismo, e lhe oferecemos a mais dedicada e desinteressada colaboração. Infelizmente estamos numa época em que se não dá valor a quem quer trabalhar e tudo se critica e desfaz, sem oferecer em contrapartida uma ideia, um propósito uma simples intenção de fazer, e daí não ter sido simpática a oferta.

Quarteira, precisa de muita boa vontade a seu favor porque tem incontestável direito a progredir como uma das melhores e mais concorridas Praias do Algarve.

E foi por isso que deliberámos abrir esta série de artigos, que continuaremos, para ver se algo frutifica, pelo menos, da nossa grande vontade de criar para Quarteira e para o seu turismo um futuro melhor.

R. P.

## PENSÃO

Casa particular em Loulé, dá pensão a alunas do colégio ou a empregadas, para serem tratadas como família.

Nesta redacção se informa.

## Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

## A estrada...

M O T E

Temos a vida arriscada, Mesmo havendo cautela. Há tanto bruto na estrada... Que é um perigo andar nela!

Os motoristas em brasa. Com velocidade exagerada... Logo que saímos de casa, Temos a vida arriscada!

Os brutos de cem à hora. Que já não são bagatela. Ninguém já se livra agora. Mesmo havendo cautela.

Devagar, ou a correr. Se o peão não se resguarda. Está em riscos de morrer! Há tanto bruto na estrada...

Tanto luto, tanta miséria. Tanta gente que se atropela. A estrada é uma artéria. Que é um perigo andar nela!

Boliqueime, 20-10-957

José Mendes Costa

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se faz público que nesta Secretaria Judicial da Comarca de Loulé foi instaurada uma acção que tem por objecto decretar a interdição por demência da arguida MARIA TEREZA, casada, proprietária, residente na rua da Piedade, número trinta e oito, freguesia de São Sebastião, desta comarca.

Loulé, 7 de Novembro de 1957.

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## Automóveis

OPEL Record, estado impecável (T. S. F.) Série 20. AUSTIN A 40, perf. estado (T. S. F.) Série 14.

WILMAN, em bom estado — Série 14.

VAUXHAUL, Série 14 (T. S. F.).

STANDARD, Série 13 — barato.

Tratar com Manuel Rodrigues Martins (Anica) — LOULÉ.

## Propriedades

Vendem-se 2 propriedades no sítio da Nave (freguesia de Alte), com boa terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, etc..

Por motivo de ausência do proprietário, tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Loulé.

«A Voz de Loulé» — Loulé — N.º 141 — 10/XI/1957.

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial do comarca de Loulé, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Francisco Gonçalves Bota, casado, cuja última residência foi no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Salir, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divisão de Coisa Comum que contra o citando e outros movem Francisco Nunes Farias e mulher Tereza Guerreiro Mendonça, proprietários, residentes em S. João da Venda, freguesia de Almancil, desta comarca, na qual os autores pedem a adjudicação ou a venda de «um monte que se compõe de casas de habitação, dependências, cisterna e terra de semear com árvores, no sítio dos Barreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, que confina do norte com herdeiros de José dos Barreiros e caminho, nascente com caminho, sul com Manuel Correia Costa e Manuel Cristovão de Sousa e poente com Manuel Correia Costa e ribeiro, inserido na matriz sob o artigo n.º 1.º urbano, e sob metade do artigo n.º 671, rustico, com a cominação de se proceder à adjudicação ou a venda do prédio, seguindo-se os demais termos dos artigos 1.º 059 e 1.º 060, do Código de Processo Civil.

Loulé, 17 de Outubro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga  
Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente  
Júnior

## Ecoss de Salir

No passado dia 1 faleceu na sua residência nesta localidade a sr.ª D. Maria da Conceição Pires Virtudes, de 57 anos de idade.

Era casada com o sr. Pedro António Guerreiro, proprietário, e mãe da sr.ª D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro, professora oficial em serviço nesta localidade.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

— No dia 25 de Outubro, faleceu no sítio da Pena desta freguesia o sr. Vicente Martins, proprietário, com 85 anos de idade.

As famílias enlutadas enviamos os nossos pesames.

— Encontra-se bastante doente o sr. Amadeu Quintino, a quem desejamos rápidas melhoras.

## Sempre

Que V. Ex.ª pretenda adquirir:

Sedas — Lãs — Algodões — Malhas — Meias — Camisas — Peugas — Sombrias — Malas — Panos brancos — Chapéus, etc., etc..

Não deixe de visitar o estabelecimento de

José Calçada da Silva

R. Vice-Almirante Cândido Reis (Rua do Tribunal)

LOULÉ

## O ANONIMATO

(Continuação da 1.ª página)

na não possa competir com outras que desferem falsas de luz, e o nosso nome não possa ofuscar o brilho de outros nomes já consagrados nas letras, que evidenciam com valor as suas qualidades de jornalistas, como a pessoa visada que, desassombradamente, escreve aquilo que sente, acompanhando-lo no seu justo protesto. Vimos a campo dizer também que o anónimo lança mão de todos os processos, de todas as insinuações, da mais vil calúnia, com um cinismo revoltante, a dota o princípio de que «da calúnia alguma coisa fica», e não procura mais senão insinuar, lançar a confusão. E na sua tarefa aviltante não descarta um momento, deturpa tudo, inventa as coisas mais espantosas para ferir quem lhe é superior. E o despeito, é a inveja pelo valor de outrem.

No nosso entender esse processo de campanha, origem de desarmonias, que impera em certas pessoas e até em certas camadas sociais, produzindo quase sempre incidentes, por vezes, trágicos, é a inveja essa terrível peçonha que se assenhoreia de espíritos, em regra rasteiros, que por todos os meios procuram nivelar, desprestigiar, visto a sua ombragem deixar tanto a desejar.

Vem de longe e já entre as antigas povos a inveja era tida como a mais hedionda paixão, pelo mais infame vício. Isto diz-nos a História.

Sempre tivemos coragem para escrever aquilo que sentimos. Sem vaidade ou orgulho, diremos que o anónimo é uma creatura das trevas, que nas trevas trabalha, nas trevas se reproduz, como inimigo da luz do dia. Tudo que faz é para obscurecer horizontes claros e emaranhar homens e factos numa intrincada confusão, surgindo como uma avarizma que acorda os ermos com gritos covardes para quebalar os silêncios da escuridão com uivos de vingança e de inveja por não poder conseguir ser o que as outras pessoas são: leais.

Assim, a pessoa que se esconde sob o anonimato não mede a responsabilidade dos seus actos, não tem decoro; representa no meio onde tenta viver o protótipo do covarde, espalhando-se como uma nódoa que suja e empana o brilho da luz. O anónimo é a covardia, a mentira que fica quase sempre impune. E a navalha traiçoeira que repudia a mão que a vibra. E a insinuação torpe que nos colhe de surpresa é logo se esvae, como o fumo que o vento traz e o vento leva.

Para muitos, infelizmente, o anónimo é escutado com particular interesse, parecendo até haver prazer em escutar essa voz meléfica, ciclada na escuridão ou na encruzilhada, que nos colhe, como um visco pegajoso, obrigando-nos a repeli-la.

Assim é, infelizmente, porque há quem escute o anónimo, o obrigue e o anime a prosseguir na sua peçonha. E há também quem se sirva dele, como de um instrumento contudente, para abater as pessoas de consciências inacessíveis á intriga e á maldade, fazem sombra aqueles miseráveis que não conseguem ser o que estas são.

Cabe aqui bem aquele dizer do povo: «que se importa a lua que os cães lhe ladrem, pois ela está tão alta».

Augusto C. Bolotinha

## ?

## Não se interroge

Sempre que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiarlos à Gráfica Louletana — Loulé

Máquinas modernas

Tipos novos e elegantes

Meticulosa execução

## GRANDE BAIXA DE PREÇOS

em banheiras, louças sanitárias e outras

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

## Turismo?

--porque não?

(Continuação da 1.ª página)

nómico, uma posição de equilíbrio.

Dando, porém, de barato que tudo isso gira à volta do interesse material e que este pode, até certo ponto, ser corrigido pela corrente de cambiais que porventura venham de fora, não será de atentar no fenómeno em si, nas circunstâncias que levaram uma população a sentir-se mal na terra onde nasceu? — Não haverá aqui um factor de ordem moral a estabelecer confronto entre os que ficaram e os que partiram, estes últimos compelidos quicá por uma injustiça de ordem social e que se não remediou a tempo?

Seja como fôr, temos de encarar a vida do concelho de Loulé e, com ele, certo, a de todo o Algarve, à peregrina luz da realidade. Se a indústria foi sempre esquiva à nossa província, se a agricultura, mercê de circunstâncias que não vale a pena avivar está em franco declínio, temos, na emergência, de criar novas fontes de vida. Diga-se, porém, em abono da verdade, nunca a Natureza nos faltou com os seus inexgotáveis recursos: os campos com a tonalidade verde das searas e a esplendorosa floração das árvores, convertidas em pétalas a maior parte do ano, e o mar com a ondulação calma das suas águas a dar-nos a assistência dum companheiro benigno, e a separar as duas coisas — campo e mar — um rosário de praias talhado pela mão de Deus e dado como oferta ao espírito sonhador do Algarvio.

Se ao campo não faltar de todo o braço do cavador não deixar a esteve e o carrasco ocupar o lugar das já celebradas amendoeiras, ou o vergel sadio das hortas; se o mar continuar a fornecer o peixe que é espantoso da fome na mesa do pobre, não há dúvida que as praias algarvias podem ter um papel de relevo na vida da Província.

Há por esse mundo gente com a saúde abalada e que precisa de repouso para a restabelecer, gente que carece dum clima ameno todo o ano; pois bem, as nossas praias, por serem as melhores do país, podem fornecer tudo isso e mais o conforto de hotéis limpos, alegres e arejados, uma vez que o capital não receie abalancar-se nessa empresa, cujos lucros não devem iludir a boa fé dos interessados. Então, sim! Então poderemos dizer que o Algarve tem turismo — turismo algarvio — porque praias não são bens alienáveis como, por má sorte, estão a ser os frutos das nossas árvores, sacrificados em holocausto à Deusa Exploração.

Há que lançar mão de tudo que prenda o homem à terra, inclusive o turismo, aliás teremos de nos conformar com uma decadência que se acentua de ano para ano. E se o turismo fôr a tabua de salvação, porque não apelar para ele e dizer: Turismo? — Porque não?

Gil Brasino



## Folhas de Férias

Impressos em modelo exigido  
por Lei, vendem-se na

Gráfica Louletana

LOULÉ

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Evangelista Maltezinho, as meninas Ana Maria de Sousa Vaininhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachaco, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.<sup>a</sup> D. Raquel Guerreiro Rua e o sr. José da Costa Guerreiro.

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Casiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e a menina Rosália Maria Guerreiro Martins.

Em 17, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— A fim de assistir ao funeral de seu pai, sr. José da Costa Ascensão, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Leão Ramos Ascensão, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Marcelina d'Oliveira Ascensão e de seus filhos srs. Drs. José d'Oliveira Ascensão e Miguel d'Oliveira Ascensão.

— Pelo mesmo motivo também estiveram nesta vila os srs. Dr. António Pires, Juiz de Trabalho do Tribunal de Faro, Justino Ramos, funcionário da Alfândega de Faro, António Santos, José Gonçalves Pinto, Jorge Alexandre da Fonseca, João Romualdo Mendes e esposa, e o sr. Dr. Joaquim Alberto Iria.

— Retirou para Lisboa, onde foi frequentar o Curso Internacional de Línguas, asr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Aguiar de Lima Faisca, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca.

### CASAMENTOS

Na igreja Matriz desta vila, realizou-se no passado dia 27 de Outubro a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Noémia Mestre Pires, filha da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Henriqueta Pires e do sr. Joaquim Pires, com o sr. João Miguel Duarte Redondo, filho da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Duarte e do sr. Manuel Francisco Redondo.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. João Valadares de Aragão e Moura e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Cecília Soares de Aragão e Moura, e por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Lídia Mestre Pires Chumbinho, irmã da noiva, e o sr. Joaquim Gonçalves.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um fino e abundante "copo de água" em casa dos pais da noiva.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País fixaram residência em Arronches.

Ao novo casal desejamos as maiores venturas.

### DOENTE

Esteve gravemente enfermo encontrando-se já em vias de restabelecimento, o nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim Teixeira, proprietário da Alfa-taria Teixeira, desta vila.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

### FALECIMENTO

Com a idade de 84 anos faleceu no passado dia 4 do corrente, o sr. José Jerónimo, proprietário, natural da Palhagueira e que há muitos anos residia nesta vila.

Deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Catarina Gago, e a pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Gago Jerónimo Pinto e do sr. Manuel Jerónimo Pinto e avô da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinto Gago Pereira, D. Leocelinda Maria da Luz Jerónimo, e dos srs. Horácio Pinto Gago, e José da Luz Jerónimo.

A família enlutada endereça-nos as nossas sentidas condolências.

## O Paquistão

amigo de Portugal!

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

cem honras de heróis e mártires.

Enquanto a União, possuía uma burocracia organizada e uma administração já em marcha a jovem República, teve que improvisar tudo. Corre mundo até, a anedota de que em 1946, o Ministro da Economia deste País, não tinha sequer um tinteiro, mas de um dia para o outro, com toda a ansiedade, o entusiasmo e a euforia da independência, foi possível criar, constituir e organizar uma Pátria que reúne hoje mais de 70 milhões de habitantes.

Com um profundo sentido de concentração em unidade espiritual, uma indústria em pleno desenvolvimento e uma invejável riqueza agrícola a nova República já tem toda a sua vida administrativa organizada em moldes modelares, e apresenta os seus orçamentos com superavit tendo atingido, no conjunto da península indutânica, posição de alto relevo quer no campo administrativo, no cultural e no militar.

Quando a União Indiana pretendeu absorver os nossos territórios, fundados, cimentados e iluminados pelo nosso valor e patriotismo, tivemos do Paquistão o mais dedicado apoio e encorajamento. E na Assembleia das Nações Unidas, temos tido nos representantes do Paquistão os mais exortados e esforçados defensores, porque, melhor que ninguém eles compreendem quanto custa ser esbulhados daquilo que é nosso e à face da civilização está muito acima do que é deles.

Tal o País cujo Chefe de Estado, vamos ter a honra de receber, com a galhardia e dignidade de quem na comunidade mundial, sabe reconhecer quem é e o que quer.

R. P.

## A acção da F.N.A.T.

## no Algarve

Nos anos de 1953, 1954, e 1955, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebeu no Algarve as seguintes quantidades deste cereal, respectivamente, 9.223.964 kilos, 10.175.518 e 7.718.405 kilos. Os celeiros do citado organismo localizados no Algarve são em número de 19, assim distribuídos: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Ameixial, Castro Marim, Vila do Bispo, Tavira (silo) e Vila Real de Santo António, um em cada localidade; Faro e Portimão, dois em cada uma destas cidades; Silves, 3 e Lagos, 4.

## O nosso Hospital

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

número de camas que a estes foi feita, em face da população existente na espera de influência de cada estabelecimento.

Não compreendemos é como se considera Loulé, cujo hospital subregional é dos que maior actividade assistencial apresenta, servindo o maior e mais populoso Concelho do Algarve, que se distancia do segundo imediatamente inferior por mais de uma dezena de milhar de habitantes, em situação de quase paridade com outros.

Esta — continuamos a chamar-lhe ilógica — desproporção deve ser objecto de bem elaborada e fundamentada exposição, porquanto não pode existir qualquer factor justificativo de uma tal anomalia.

O Concelho de Loulé que é, em população um sexto da do Algarve deveria, racionalmente, receber em relação ao sexto da verba atribuída aos seus congéneres na Província (que é de 851 contos), aproximadamente, 141 contos. E se se pretender justificar que estes subsídios de cooperação são atribuídos com função do movimento assistencial que praticam, então ainda mais teremos que acentuar a distorsão.

Mais detalhadamente e com maior cópia de pormenores voltaremos a este assunto que se nos afigura de natureza premente e singular.

## Quem o alheio veste...

Não foi na Praça, mas à porta do cemitério que Martinho Ferreira, de 55 anos, morador na Vila Alegre, 23, cidade do Porto, teve de despir sob a intimação da Polícia, uma gabardina nova, que, momentos antes vestira.

Nodia de finados enquanto António Teixeira rezava no cemitério de Agramonte junto da campa dos seus, o Martinho aproveitou a oportunidade de "limpar" a gabardina que aquele deixara em cima de umas grades.

O roubado, suficientemente esperto, poz-se à porta do cemitério em companhia de um polícia e quando o Martinho vinha saindo, todo ufano da nova vestimenta, passou pelo desgosto de reconhecer a profundidade do provérbio e de lhe apreciar os inconvenientes.

## QUANTO RENDERAM E CUSTAM ALGUNS FILMES PORTUGUESES

Talvez seja curioso saber-se quanto custaram e quanto renderam alguns filmes portugueses, desde 1942. Ai vai a lista: Ala Arriba, custo 2.000, rendimento, 2.700; Costa do Castelo, 2.000, 2.950; Aniki-Bóbó, 840, 420; Amor de Perdição, 1.400, 3.600; Ladrão, Precisa-se, 1.900, 800; Fátima, Terra de Fé, 1.300, 2.350; Homem às direitas, 1.200, 1.900; Camões, 4.100, 2.900; Menina da Rádio, 1.100, 1.300; Homem do Ribatejo, 1.600, 950; Leão da Estrela, 1.700, 2.300; Vendaval Maravilhoso, 6.100, 2.100; Heróis do Mar, 2.300, 900; Fado, 2.500, 4.700; José do Telhado, 900, 1.800; Costa de África, 800, 3.900; Nazaré, 1.100, 450; Cerro dos Enforcados, 3.700, 600; Aqui Portugal; 650, 400; Sonhar é Fácil, 1.100, 1.400; Chaimit, 3.600, 1.100 contos.

## SECRETÁRIA

De mogno, em bom estado, vende-se barata. Tratar na Rua António da Costa Ascensão, 7 — Loulé.

## Diálogo...

## Salomé humilde

O busto de uma Salomé esculpida em mármore, despidido de pedrarias raras e dos sete véus... Uma «Salomé», que pode ser de Ticiano, Veroneso ou Satansoni, recortada das telas célebres — petrificada... Segura nas mãos, esguias, a cabeça do profeta Io'kanaam, morta para a Vida e morta para a Arte, olhos cerrados pela rigidez das formas, boca gelada emudecida para as profecias bíblicas, faces contraídas pela expressão da Glória, que a decepcionou pela milésima segunda vez.

Salomé não baila, tombou do seu ballado, sobre o pedestal da sua vertigem, nos braços do seu amor — o símbolo do seu remorso.

Uma noite de Janeiro e um luar sem igual, anima a perspectiva desse cenário sombrio.

Salomé — (com doçura nos olhos virgínicos) Io'kanaam!...

Io'kanaam —

S. — (num soluço incoerente) Io'kanaam!...

I. —

S. — Io'kanaam, meu amor!

I. —

S. — Io'kanaam! Sou a tua apaixonada, a tua escrava...

I. —

S. — Descerra os teus lábios para uma palavra só. Quebra esse teu encanto marmóreo!

I. —

S. — Uma palavra só...

I. —

S. — Um furtivo olhar teu...

I. —

S. — Um acariciante sorriso...

(Queda-se cismando, de olhos cravados no profeta).

I. —

S. — (angustiosamente) Amote como já mais mulher alguma te soube amar.

I. —

S. — Essa tua serenidade marmórea, enleva-me, seduz-me!

I. —

S. — Rabi do amor! Aqui me tens, num holocausto de delírio!!!

I. —

S. — Sou a tua Madalena... a mais santa das mulheres que amaram Jesus.

I. —

S. — Olha-me na derradeira expressão do teu sentir, acorda do teu sonho de esfinge idónea.

I. —

S. — Ressuscita, sorri. Poupa-me à indiferença cruel do teu insensível mistério!

I. —

S. — A tua sombra — apunhalame a alma, esta alma, dolorosamente, humilhada.

I. —

S. — Io'kanaam, que dolorosa a nossa trágica sina...

I. —

S. — Por tudo, liberta-me, liberta-me deste horrível pesadelo!

I. —

S. — Profeta do meu remorso! Descerra a tua boca enigmática para uma profecia, um preságio radiante. Quero-te com enlevo, paixão e ternura!

I. —

S. — Agorla venturas sem par à minha ilusão desfeita. Uma ventura como a deste luar, sem igual, que vem dar-se numa carícia de luz à sombra da minha paixão, beijando a tua boca e iluminando o meu clímax — esse leão que vive preso no cárcere de bronze da minha alma sombria!

I. —

S. — Amor de fogo! Amor de gelo! Vives sonhando a indiferença do meu sonho, nessa pose gelo que não posso suportar.

I. —

S. — A Arte matou-te, pôste nas minhas mãos, níveis como o teu horror marmóreo, tão pálidas como a tua serenidade que me faz reviver o delírio do meu passado.

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

## Desastre de viação

Por ter caído de uma bicicleta motorizada, perto de Quarteira, sofreu fractura exposta de uma perna, o sr. José Viriato, Chefe da Secretaria da Casa dos Pescadores de Faro.

## VENDE-SE

Máquina cilíndrica Singer, para calçado, servindo para coser chapéus. Em optimo estado.

Tratar com João Martins Rodrigues — Loulé.



CAMPEONATO DO ALGARVE

### III DIVISÃO

Sob a arbitragem do sr. Joaquim da Rosa, realizou-se no dia 3 do corrente, no Estádio da Campina, um desafio de futebol entre as equipas do Desportivo de S. Braz de Alportel e do Louletano D. Clube, a contar para o Campeonato do Algarve da 3.<sup>a</sup> Divisão.

Logo de início os visitantes desenharam uma série de lances bem combinados que quase desorienta a equipa local e mantendo o respectivo guarda-redes em actividade.

pesar disso, só aos 30 minutos conseguiram marcar o seu primeiro e único gol.

Aos 35 minutos o Louletano empatou até final da 1.<sup>a</sup> parte.

Na 2.<sup>a</sup> parte o Louletano acusou sensível melhoria, assistindo-se a jogadas que despertaram entusiasmo na assistência. O Louletano perdeu várias oportunidades de marcar, por falta de remata dos seus avançados, mas aos 10 minutos do final colocou-se na situação de vencedor, terminando o desafio por 2-1.

Pelo Louletano alinharam António Maria, Neves II, Neves I, e Tavares (ex-Olhansen), Ventura e José Manuel (ex-Olhansen), Mário, Casanova, Fome, André e Casimiro.

## Isto está mal!... porquê?

A qualquer pessoa sensata, honesta, que olha para a juventude de hoje e a sabe, em grande parte, viciada, mal criada, imoral, vasia de ideias, frívola, é fácil ouvir-se-lhe este desabafo: isto está mal! não há respeito, não há moral, palavões nas ruas, nas paredes, nos portões, conversas indecentes até entre crianças, é uma desgraça! E é verdade; isto não está bem! onde vamos nós parar?!

Mas... porque é que isto está mal? Que fazemos nós, os maiores, para que os novos sejam melhores, mais sãos, mais honestos?

— O Senhor não diz palavões diante de crianças? Não tem iniciado adolescentes na imoralidade? Não tem vendido, nem dado, nem mostrado a jovens e até a raparigas, fotografias e revistas imorais?

Ouça lá, como é que o Senhor dança? Sabe perfeitamente que o dançar é um divertimento como qualquer outro, indiferente, mas o Senhor dança decentemente? como se dançasse com a sua irmã? — a rapariga com quem dança é irmã de outro. — Não há crianças e adolescentes a ver certas atitudes suas que nem sempre são decorosas? Que é que nós fazemos afinal para que a gente nova seja melhor? — metamos a mão na consciência.

Não é lamentando o mal que ele se afasta, e isto se põe melhor, mas evitando-o e dando bom exemplo. Evitando palavões e conversas impróprias, dançando como autêntico cavalheiro que sabe respeitar e defender a sua dama, impedindo, de todas as formas a propagação de imoralidade através de revistas e retratos imorais. Valeu? Faça isso e terá contribuído para a restauração dos bons costumes na sua terra, na sua família e na sua Pátria.

(Intransigente)



## Cantinho

D A S

## Leitoras

### BOLO DE AMENDOA

Proporções: 75 gramas de amêndoa; 100 gramas de margarina; 2 ovos; 100 gramas de açúcar; 100 gramas de farinha; 1 colher de fermento.

Bata o açúcar com a margarina até ficar em creme. Junte as gemas uma a uma, as claras em castelo e por fim a farinha com o fermento.

Leve a forno médio, numa forma de abrir. A meio da cozedura coloque as amêndoas torradas por cima.

Quando cozido salpique de açúcar e canela.

### ROLETES DE VITELA

Proporções: — 750 gramas de carne de vitela cortada em bifes compridos; 12 cebolinhas; fatias finas de presunto; 3 colheres de sopa de margarina; vinho da Madeira ou de Porto; 1 lata de cogumelos; sal; salsa e pimenta. Batem-se ligeiramente os bifes, pousando em cada, uma fatia delgada de presunto; enrolam-se, atam-se ou simplesmente prendem-se com palitos.

Aloiam-se as cebolinhas em margarina, juntam-se os bifes enrolados, tostem-se e depois molham-se com o vinho. Temperam-se com pouco sal pois o presunto já é salgado, pimenta, salsa, os cogumelos às fatias e coze-se durante uma hora em lume brando.

Ao servir, desatam-se os roletes, põem-se numa travessa aquecida, rodeados com as cebolinhas, cogumelos e batatas fritas em palha.

### QUATRO QUARTOS

Proporções: — 2 ovos; 1 limão o mesmo peso de açúcar, 1 copo de licor de rum, farinha e margarina. Uma pitada de sal, 1 colher de (café) de levedura (facultativo).

Quantidade para 4 pessoas: Numa tigela deite a farinha, os ovos, o açúcar, a Margarina derretida, um pouco de casca de limão ralada ou um pequeno copo de rum, uma pitada de sal e a levedura. Misture tudo muito bem com uma colher de pau.

Deite este preparado numa forma untada com Margarina e leve ao forno brando para cozer cerca de 45 minutos.

### O QUE A DONA DE CASA NÃO DEVE IGNORAR

Cheiro de cigarro — A melhor maneira de tirar o cheiro de cigarro que sempre fica nas salas quando se reúne muita gente, é colocar num canto qualquer da mesma um pires com um pouco de vinagre.

Suco de limão — Antes de espremer um limão para tirar o suco, mergulhe-o em água quente. O limão assim aquecido dará muito mais líquido do que quando cortado frio.

Escovas de dentes — Para conservar melhor as escovas de dentes, lave-as pelo menos uma vez por semana com um pouco de água oxigenada.

### SÉ PACIENTE E OPTIMISTA

— Não descarregues uma trovoadas em casa porque amanheceu chuvoso o dia que destinavas para um passeio. Pelo contrário, com o tal bom humor faz que os outros não sintam a falta do sol.

— Não julgues a vida insuportável e não desees morrer porque a modista te faltou com um vestido. Um vestido velho com uma cara alegre torna-te mais bela do que o mais belo vestido... com má cara!

Graça Maria

## Eugénia Soares

Enfermeira Partos-Crianças

Partos ~ Crianças ~ Tratamentos e Injeções

Av. José da Costa Mealha, 38  
Telefone 257 LOULÉ  
ras.

## Para os seus seguros

### PREFIRA "MUNDIAL"

O maior organismo segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

## CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.or  
Rua de Santo António, 61 — PORTO

Artigos Religiosos

O maior sortido aos melhores preços — Restauro de imagens antigas — Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA